

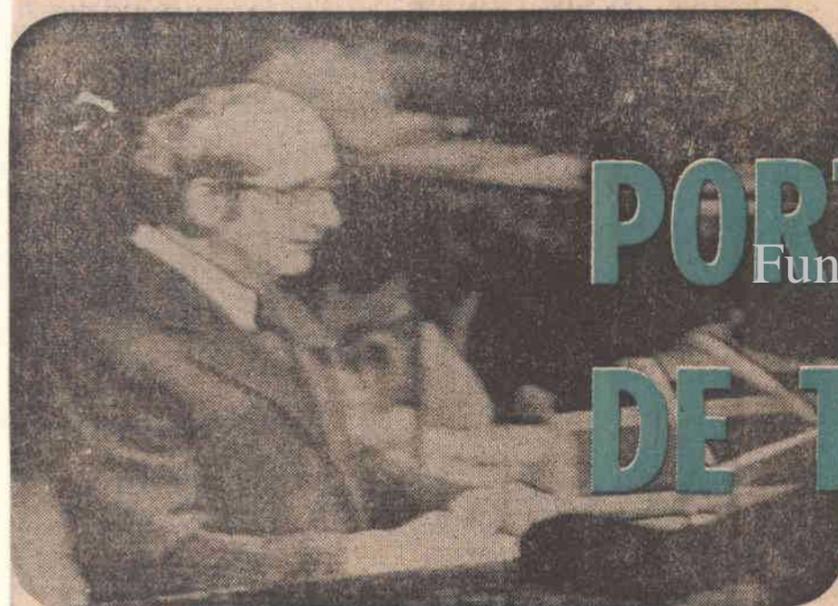
P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telef. 36 69 12 - 32 64 54

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS	18.00i.1974	REPÚBLICA	



COSTA GOMES LONGAMENTE APLAUDIDO NA ASSEMBLEIA GERAL DA O.N.U.

PORTUGAL CONSIDERA-SE IRMÃO DE TODOS OS POVOS OPRIMIDOS

• **Pedido o rápido levantamento de embargos e restrições**

Pode considerar-se de reconciliação entre Portugal e a O. N. U. o discurso que o presidente da República proferiu ontem na Assembleia Geral da organização. Costa Gomes falou durante vinte minutos e, no final, foi longamente aplaudido, depois de, negando a imagem que da O. N. U. nos deu o fascismo durante longos anos, ter garantido que o País reconhece a autoridade e a importância dessa assembleia de nações. A primeira visita que um chefe de Estado de Portugal faz à O. N. U. foi, ela também, uma prova real do clima de descompressão internacional que queremos respirar. Disso mesmo deram nota os discursos que, no jantar oferecido na noite anterior por Waldheim a Costa Gomes (grav.), proferiram os dois homens.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL
JORNAL DE NOTÍCIAS	18.01.1974	REPÚBLICA

COSTA GOMES PROLONGADAMENTE OVACIONADO NA ASSEMBLEIA GERAL DA O.N.U.

PORTUGAL PEDIU ÀS DEMOCRACIAS SOLIDARIEDADE MATERIAL E MORAL

NOVA IORQUE, 17 — O presidente Costa Gomes foi ovacionado de pé, prolongadamente, ao ser conduzido à tribuna da Assembleia Geral das Nações Unidas, em cuja vasta sala estavam representados praticamente todos os estados-membros da organização internacional, na maioria pelos chefes das suas delegações.

Dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança, a China foi o único que não se fez representar pelo chefe da sua delegação, enviando em seu lugar alguns diplomatas subalternos. Além de John Scali, pelo Estados Unidos, Jacob Malik, pela União Soviética, Ivor Richard, pela Inglaterra, e Louis de Guiringaud, pela França, estavam presentes, entre outros, o novo delegado permanente da África do Sul, Roelof Botha, cujo país partilhava no passado com Portugal a posição incómoda de alvo principal dos ataques da O. N. U.

SAUDAÇÕES AOS PORTUGUESES FIXADOS NOS E. U.

Texto de uma entrevista concedida, à sua chegada a Nova Iorque, pelo general Costa Gomes, à TV «Hora Portuguesa».

A TV «Hora Portuguesa» apresentou ao presidente da República de Portugal as boas-vindas e pediu uma declaração para os emigrantes portugueses residentes no Estado de New Jersey e, em geral, para os Estados Unidos.

O general Costa Gomes afirmou:

«É com a maior satisfação que eu saúdo todos os portugueses e luso-americanos que se encontram espalhados por este grande continente americano e por esta grande nação democrática, onde tenho ocasião de ver que têm contribuído com o seu labor, com o seu trabalho, com o seu comportamento, para o engrandecimento desta portentosa nação.

«Foi com muita satisfação e prazer que eu constatei que o trabalho dos portugueses que aqui se encontram, desde aqueles que estão na Nova Inglaterra até aos da Califórnia, é timbrado por aquelas qualidades, que caracterizam o povo português, de doçura, de humanidade e de convívio muito fraterno

«A todos saúdo vivamente, desejando-lhes uma continuação feliz nesta hospitaleira terra onde se fixaram»

O embaixador da Guiné-Bissau, a antiga colónia portuguesa que há um mês apenas ingressou na O. N. U. como membro de pleno direito, destacava-se entre os au-

O seu discurso foi pontilhado de referências à amizade que Portugal quer reatar com todos os povos do Mundo e de manifestações de consideração pela O. N. U., cujo significado e autoridade o nosso país reconhece. Houve, portanto, como que uma dignificação da O. N. U. por parte de Portugal quando o presidente disse que era «o primeiro chefe de Estado de Portugal que tem o privilégio de se dirigir à opinião pública mundial», o que significa que não só reconhecemos (contra Salazar e Marcelo Caetano) que a organiza-

tefika, ministro dos Negócios Estrangeiros da Argélia. Costa Gomes seguiu hoje mesmo para Washington, onde conferenciará com o presidente Ford, antes de regressar, amanhã, a Lisboa.

«Esta vez a O. N. U. não teve culpa nenhuma»...

A expectativa virgem da sociedade portuguesa foi elogiada ontem à noite pelo secretário-geral da O.N.U. durante um jantar que ofereceu ao presidente Costa Gomes e ao qual já devido ao mau tempo que encontrou durante o voo de Lisboa a Nova Iorque o «Boeing-707» da Força Aérea Portu-

gues, chegou com duas horas de atraso, o que levou o general Costa Gomes a chegar à sede da O.N.U. com cerca de meia hora de atraso para o jantar e sem ter tido possibilidade de mudar de fato, pois a bagagem também chegou demasiado tarde ao hotel.

Kurt Waldheim, que aguardava o seu convidado de honra com mais 50 pessoas, ao ter conhecimento do que se passara aproveitou para agradecer a, numa clara alusão às acusações sistemáticas que o «New York Times» português fazia à O.N.U., contentou referindo-se ao atraso provocado pelo mau tempo: «desta vez, a O.N.U. não teve culpa nenhuma»...

Entré os convidados que assistiram ao jantar, viam-se os embaixadores do Brasil e da

(CONTINUA NA PÁG. ONZE)

SAUDAÇÃO FRATERNA AOS POVOS DO MUNDO

É o seguinte o texto integral do discurso do general Costa Gomes:

«Sr. presidente:

«Em nome do povo português, saúdo fraternalmente todos os povos do Mundo, reconhecendo fazê-lo numa mui digna assembleia cuja vocação universalista é o polo de condensação das melhores esperanças dos que amam a justiça e a paz.

«Saúdo V. Ex.as, sr. presidente, e todos os representantes nesta assembleia geral em que recaem as mais transcendentes responsabilidades da História da Humanidade.

«Reconheço o Mundo que, com as deficiências próprias das obras humanas, tem esta organização procurado garantir um clima mundial de tolerância, de paz, de segurança e de justiça.

«Todos os homens de talento e de génio que nesta organização têm sabido colocar os ideais do bem e da equidade

universal acima dos interesses nacionais ou regionais são marcos na rota ascensional da dignidade humana.

«DIRIGIR-SE A OPINIÃO PÚBLICA MUNDIAL»

«Sou o primeiro chefe de Estado de Portugal que tem o privilégio de se dirigir à opinião pública mundial beneficiando da vantagem de o fazer aqui e perante V. Ex.as.

«O meu país tem uma história longa de mais de oito séculos e não nos será difícil perdoar a memória do último meio século orientado por homens que não souberam sintonizar os seus ideais com a alma colectiva do povo a que pertence.

«Nas histórias de todos os povos há relâmpagos de inspiração que lançam as suas forças

vivas no caminho mais nobre e mais eficaz e há golpes de coragem política que alienam a vontade popular e lançam as pátrias em caminhos obscuros e estéreis.

«Os espíritos superiores são aqueles que pairam acima dos acontecimentos historicamente fugazes e conseguem a visão global e sintética que cria uma perspectiva crítica e justa da vida dum país.

«Não sou optimista ao atribuir ao povo português um sal-

(CONTINUA NA PÁG. ONZE)

HÓSPEDE DE FORD NA CASA BRANCA

Segundo uma comunicação recebida pelo telefone, directamente de Nova Iorque, na Direcção-Geral da Informação, sabe-se que o presidente Costa Gomes, na sua visita a Washington, não ficará instalado num hotel, como estava previsto, mas na própria Casa Branca, residência oficial do presidente dos Estados Unidos.

Este gesto amável do presidente Gerald Ford reveste-se de grande significado, sendo interpretado nos meios políticos como uma atitude de simpatia do governo americano para com Portugal.

ditores mais atentos do discurso.

A agenda da assembleia para hoje era totalmente preenchida com o discurso do presidente português, que durou vinte minutos.

Foi assim, portanto, em ambiente de simpatia e respeito que a O. N. U. ouviu, pela primeira vez, um chefe de Estado português, de um

CHEGADA A WASHINGTON

WASHINGTON, 18 — O presidente de Portugal chegou a noite passada a Washington para entabular conversações com o presidente Ford e com o secretário de Estado, Henry Kissinger.

O presidente, acompanhado pelo ministro Mário Soares, veio de Nova Iorque. O seu avião aterrou na base da Força Aérea de Andrews, perto de Washington, às 23.39, hora de Lisboa. — (R.)

país que, até há pouco, vinha sendo alvo de constantes ataques e boicotes por motivo da sua política. Como sempre, Costa Gomes usou de uma linguagem simples, mas sincera.

ção mundial honra quem a ela pertence, como ainda por cima que representa a opinião pública mundial — e não que é formada por um bando de incompetentes e desonestos como, mais ou menos, nos impingiram até aqui...

Aliás, o presidente atacou frontalmente a imagem deformada que a situação anterior impusera ao país, referindo-se mesmo aos «golpes de cegueira política que alienam a vontade popular e lançam as pátrias em caminhos obscuros e estéreis».

Assim, Portugal como que fez as pazes com a O. N. U.. Pela voz do seu máximo representante, o nosso país reconheceu que a O. N. U. pode ser um organismo sério desde que os países-membros se comportem seriamente para com ela — o que até aqui não acontecia, pela parte que nos toca. E, mais, estendeu a mão a todos os povos do Mundo e garantiu-lhes que sabermos, de futuro, cumprir as nossas obrigações internacionais.

Foi um discurso de boa vontade, de seriedade, de espírito novo — ao que a assembleia correspondeu com uma ovação de dois minutos. Momentos depois, o presidente voltou a ser aplaudido de pé por toda a assistência quando saiu da sala, acompanhado pelo secretário-geral, Kurt Waldheim, e pelo presidente da assembleia, Abdelaziz Bou-

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS	18. OUT. 1974	REPÚBLICA	

COSTA GOMES JÁ EM WASHINGTON

(CONTINUADO DA PÁG. DOIS)

Guiné-Bissau e o ministro arcelino dos Negócios Estrangeiros.

Da comitiva do presidente Costa Gomes faziam parte o ministro Mário Soares, o embaixador na O.N.U., Veiga Simão, e o embaixador em Washington, João Halj Themido.

Discurso de Waldheim

Embora estivesse previsto apenas um brinde no final do jantar, Waldheim acabou por proferir o seguinte discurso:

«É com o maior prazer que lhe dou as boas-vindas em nome de todos aqui presentes, afirmando-lhe a alegria em o receber na sede das Nações Unidas.

«A sua visita é particularmente significativa neste momento em que a atenção internacional está dirigida para Portugal, como resultado de modificações dramáticas que ocorreram no seu país.

«As novas relações que estão a ser criadas entre Portugal e os seus territórios coloniais através da aplicação do direito de autodeterminação e indepen-

dência, e a determinação de Portugal em pôr fim aos longos e amargos conflitos que causaram tanto sofrimento, são acontecimentos históricos que foram universalmente bem recebidos e aplaudidos.

«Como resultado destas recentes iniciativas, vemos aqui, esta noite, novos amigos de Portugal que anteriormente se contavam entre os seus mais severos críticos. Não é exagero dizer que este feliz acontecimento não teria sido possível seis meses atrás. O caloroso acolhimento que a Assembleia-Geral deu às declarações políticas feitas em nome do seu Governo pelo vosso eminente ministro dos Negócios Estrangeiros Mário Soares demonstrou que, internacionalmente, existe uma boa vontade para com Portugal e um grande desejo em o ajudar no seu programa de descolonização.

«Sabemos que a transmissão da soberana independência para as novas nações lhes acarretará dificuldades. A família da organização assistirá-las com certeza, o mais que for possível.

«As garantias que o seu Governo deu de franca cooperação com a nossa organização neste

aspecto e a sua determinação em acelerar e completar o programa de descolonização consultando os povos interessados são fortes garantias de que os novos estados serão estabelecidos em bases firmes. Ansiamos pelo dia em que, seguindo a organização mundial.

«Senhor presidente, se algum capítulo na longa História de Portugal terminou, outro começou. Estou certo de que será um capítulo em que Portugal terá um importante e construtivo papel promovendo os ideais e finalidades a que estamos todos ligados.

«Excelências, senhores, convidoo a brindar comigo por S. Ex.ª o presidente de Portugal».

Agradecimento de Costa Gomes

Em resposta, disse Costa Gomes:

«Saúdo em V. Ex.ª o homem cuja tranquilidade, equilíbrio e bom senso, capacidade de harmonização de situações, permitiu a escolha complexa para o mais transcendente posto das Nações Unidas.

«Reuniu V. Ex.ª nesta mesa um grupo de individualidades tão distintas e tão significativas que não me parece bem referi-las com adjetivos. Os nomes e as posições de S. Ex.ªs são suficientes para se colocarem na alta consideração que nos merecem.

«Tenho muito orgulho em ter a companhia de V. Ex.ªs em plano de amizade, fenómeno impossível antes das alterações que a nossa revolução em 25 de Abril veio gerar. Estou muito grato pela homenagem que representa esta reunião excepcional.

«Brindo por V. Ex.ª, sr. secretário-geral, e por todas as altas entidades, presentes, de sejoando a todos as maiores felicidades pessoais e profissionais. Bem hajam».

Em resposta às palavras que, sobre descolonização, foram proferidas de improviso pelo secretário-geral, o presidente da República acrescentou às palavras atrás transcritas afirmação sobre a determinação dos governantes portugueses em levar a bom cabo e rapidamente o processo de descolonização em curso.

UM DISCURSO DE RECONCILIAÇÃO COM A O. N. U.

(CONTINUADO DA PÁG. DOIS)

do histórico fecundamente positivo:

«Contribuímos decisivamente para o conceito planetário que o homem de hoje tem de si próprio;

«Estivemos com os pioneiros bons em cuja legislação a abolição da escravatura foi mais uma conquista da ciência jurídica;

«Demonstrámos que a pobreza de recursos não impede

o fenómeno fecundo duma vivência interracial que torna os povos mais irmãos e mais unidos; no grande espaço da expressão portuguesa, 130 milhões de pessoas respondem por esta afirmação.

«Somos um povo europeu em cuja paisagem e arte se amalgamaram influências de todos os continentes e em cujo sangue há marcas genéticas dos clãs europeus, das tribus do norte ao sul da Ásia, da Ásia e das Américas.

«SALVAGUARDAR A PUREZA DOS OBJECTIVOS REVOLUCIONÁRIOS»

«Sr. presidente:

«Sou o chefe de Estado dum país que depois de humilhado por meio século de ditadura soube iniciar na longa noite de 25 de Abril uma revolução sem sangue que outros classificaram da mais pura do século.

«Estamos perfeitamente determinados a salvaguardar a pureza dos principais objectivos revolucionários:

«Devolver ao povo português a dignidade perdida, implantando condições de vida mais justas com instituições democráticas pluralistas legitimadas na vontade do povo livremente expressa.

«Iniciar o processo irreversível e definitivo de descolonização nos territórios sob administração portuguesa. Não mais admitiremos trocar a liberdade de consciência colectiva por sonhos grandiosos de imperialismo estável.

«A nossa revolução iniciada com o 25 de Abril, apesar de embaraços e dificuldades, continua a demonstrar o alto civismo do povo de Portugal.

«Aqui deixo um convite aos altos responsáveis políticos desta Assembleia para verifiquem em Portugal que o ambiente geral de tranqulidade labor e de ordem social não justifica generalizações alarmistas a partir

de pequenas perturbações sociais que o Governo Provisório sempre sanou e ultrapassou.

«Nestas condições, estou à vontade para afirmar solenemente que o Governo português tem intenção e capacidade para cumprir

na letra e no espírito a Carta das Nações Unidas e todos os compromissos internacionais, políticos, comerciais ou financeiros a que se encontra vinculado.

TELEGRAMA DE PINHEIRO DE AZEVEDO

Telegrama enviado pelo vice-almirante Pinheiro de Azevedo ao general Costa Gomes:

«Emocionado e espírito patriótico e universal discurso V. Ex.ª sentimos nossas e de todo o povo português palavras proferidas que exprimem propósitos claros e sinceros sinceros renascimento Portugal cooperação povos do Mundo e imprimindo princípios justiça social e igualdade direitos respeito mútuo em prol progresso Humanidade».

de pequenas perturbações sociais que o Governo Provisório sempre sanou e ultrapassou.

«Esperamos das Nações Unidas, e suas agências especializadas, o rápido levantamento de todos os embargos e restrições que vimos sofrendo.

«A situação pré-democrática em que vivemos tem importantes dificuldades económicas e financeiras que melhor serão vencidas se os países democráticos do Mundo se dispuserem a uma solidariedade material e moral, rápida, fraterna e justa no seu preço financeiro e político. Esperamos vê-la nessa atitude.

«Ao nível das preocupações internacionais, Portugal manifesta o seu profundo desejo de ver as grandes potências mais

O. N. U.: «UMA TRIBUNA PARA A VOZ DOS MAIS FRACOS»

«Sr. presidente:

Dentro de dias, a Organização das Nações Unidas celebrará o seu 29.º aniversário.

«A voz dos mais fracos teve aqui uma tribuna quando a lei da força se sobrepôs à força da lei.

«A voz dos oprimidos aqui lamentou a ignomínia dos apressados.

«O clamor dos nobres aqui fez a consciência dos que se banham em supérfluo e excesso de recursos disponíveis.

«Adversários exaltados aqui descomprimaram em palavras as pseudo-razões que a opinião pública reduziu a dimensões razoáveis.

«Quantas censuras e esforços desta organização têm sido esforços quando os oprimidos egoístas calaram a voz da justiça e da razão?

«Mas em larga contrapartida quantos fracos sentiram aqui quantos oprimidos foram libertos, quantos pobres foram amparados, quantos exaltados sentiram o ridículo das suas posições apaixonadas!

«O 29.º aniversário abre no capítulo de uma organização que seguramente, consolidada, a mais transcendente instituição que o espírito humano soube criar.

«A todos os que directa ou indirectamente contribuíram para a génese e funcionamento da O. N. U. a nossa gratidão, por nos haverem oferecido mais um dia maior da Humanidade.

dinâmicas no caminho do desenvolvimento mundial e que os enormes recursos que ficaram disponíveis sejam canalizados para os países mais desfavorecidos, onde em cada homem a luta pela sobrevivência é um drama que lhe nega o direito à cultura e ao progresso espiritual.

«No seu instinto de intercontinental humanismo, o povo português considera-se irmão de todos os povos oprimidos e declara a disposição de contribuir para as suas iniciativas que visem debelar a fome no Mundo, melhor distribuir as riquezas e salvaguardar os princípios da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

«Vou terminar dentro de momentos porque não o Mundo espera muitos esforços concretos e pouca retórica.

«Saúdo os países tradicionalmente amigos nas boas e más horas do meu país; saúdo os países de expressão lusitana, actual e potenciais, dos quais a Humanidade espera o fortalecimento de laços comunitários fraternos e de mútuo respeito; saúdo todos os povos latinos, países irmãos numa cultura de cujo sentir, humanístico os povos oprimidos têm o direito de esperar auxílio; saúdo todo o Terceiro Mundo, com a certeza da sua compreensão quando sublinho especialmente os povos irmãos da África, incluindo os povos árabes também oravados no sangue e na alma do povo a que pertencem; saúdo os povos africanos que, depositando inteira confiança no honestidade e sinceridade do nosso processo de descolonização, estabeleceram conosco relações diplomáticas e de amizade que muito nos sensibilizaram.

«Termino saudando todos os homens bons cujas preocupações se focalizam em construir uma Humanidade melhor, mais pacífica, mais segura, mais fraterna, mais progressista.

«Que cada nova geração tenha uma vida mais digna de ser vivida!

«Muito obrigado, sr. presidente».

«CONSTRUIREMOS UM AMBIENTE DE TOLERANCIA POLITICA»

«No plano interno mentaremos um processo democratizante onde, com um mínimo de sofrimento, vamos desintoxicar os espíritos de meio século de propaganda de extrema-direita; construiremos um ambiente de tolerância política multipartidária, iniciaremos a politização do nosso povo e dar-lhe-emos as condições para a livre escolha do regime pluralista em que deseja viver.

«No processo de descolonização manter-nos-emos fiéis aos princípios dos Direitos Internacionais da autodeterminação e independência; na aplicação concreta dos princípios teremos a flexibilidade de espírito suficiente para salvaguardar os interesses dos povos a descolonizar; seremos tão dinâmicos quanto o exige a impaciência de quem toma uma tarefa com muitos anos de atraso e tão pacientes quanto indispensável à felicidade

de povos que sofreram na carne as consequências da anterior situação política portuguesa. Sabemos evitar figurinos estereotipados e procurar para cada território a solução mais adequada à garantia da génese feliz de uma pátria.

«No plano das relações internacionais, procuraremos intensificar as relações económicas e políticas com todos os países amigos tradicionais e com todos os povos do Mundo.

«Aproveitaremos as relações históricas com outros povos para desenvolver aceleradamente justas situações de interesse mútuo, incluindo os países existentes de expressão portuguesa, as novas nações irmãs em formação pelo processo de descolonização em curso, e não esquecendo os estados árabes e outros, cujas raízes históricas se cruzam com as nossas ao longo dos séculos.

«ESPERAMOS O LEVANTAMENTO DE EMBARGOS E RESTRIÇÕES»

«As origens culturais latinas facilitar-nos-ão o reforço da solidariedade com todos os países latinos da Europa e da América.

«O estado do nosso desenvolvimento, a nossa situação geográfica, o sentimentalismo e anti-racismo congénito do nosso povo são a garantia de uma ligação de fácil entendimento e fraterna entrelaçada com todos os povos do Terceiro Mundo.

«Não mais resta o direito à

sociedade internacional para antematizar Portugal com o ferrete da suspeição ou da consideração condicionada.

«Nestes termos, Portugal, no desenvolvimento de uma revolução dos espíritos, dos comportamentos e das atitudes sociais, na pacífica revolução da escala de valores que colocará em lugar justo os pobres e os desprotegidos, sente-se no direito à solidariedade e auxílio da socie-